

EDITORIAL

Cristine Vieira do Bonfim
Fundação Joaquim Nabuco

Barbara de Queiroz Figueirôa
Universidade Federal de Pernambuco

Leila Katz
Instituto de Medicina Integral
Prof. Fernando Figueira

Paulo Germano deFrias
Instituto de Medicina Integral
Prof. Fernando Figueira

A mortalidade materna, fetal e infantil tem sido objeto de preocupação global, pois expressam restrições na garantia de direitos inalienáveis à vida (GRAHAM et al., 2016; HUFF et al., 2019; RENO; HYDER, 2018).

Ao longo das décadas, diferentes governos e organismos internacionais engajaram-se na implementação de políticas e programas voltados à melhoria da saúde materna e infantil; ao aprimoramento e ampliação programática das ações e serviços de saúde e ao desenvolvimento de políticas sociais, reunindo, dessa forma, um conjunto de ações que impactassem na atenuação das desigualdades socioeconômicas, na melhoria do acesso e assistência à saúde e, conseqüentemente, na redução de óbitos evitáveis (WHO, 2023).

Nos últimos 20 anos, a redução dessas mortes foi observada em diferentes regiões no mundo. No entanto, desde 2016, a taxa de mortalidade materna global estagnou em torno de 223 por 100.000 nascidos vivos (NV) e apenas uma região do Sudeste Asiático registrou declínio, enquanto que as demais, mantiveram ou aumentaram das taxas. Em 2021, quase a metade das mortes de crianças menores de 5 anos ocorreram no período neonatal e a taxa global de natimortos situou-se em 13,9 natimortos por 1.000 nascimentos totais (WHO, 2023).

A persistência de mortes maternas, fetais e infantis com taxas mais elevadas em locais de menor desenvolvimento socioeconômico revela profundas iniquidades que se refletem em dificuldades na obtenção de acesso e assistência à saúde adequados e oportunos (GRAHAM et al., 2016).

Em vista disso, situações de maior vulnerabilidade social em que mulheres e crianças estão expostas determinam não apenas os riscos de adoecimento, mas também, a forma de acesso às ações e serviços de saúde (GRAHAM et al., 2016; RENO; HYDER, 2018).

Em 2020, com o decurso da pandemia de Covid-19, problemas estruturais sociais foram agudizados e o impacto nos Sistemas de Saúde de diversos países foram relatados, em particular, nos mais pobres e de renda média (WHO, 2020)

Esse cenário contribuiu para o aumento no risco de morbimortalidade materna, não apenas pela suscetibilidade ao desenvolvimento de infecções virais graves devido às adaptações fisiológicas que ocorrem na gestação, mas também às dificuldades no acesso aos cuidados intensivos (MAZA-ARNEDO et al., 2022).

A investigação das mortes maternas associadas à Covid-19, registradas no banco de dados colaborativo multinacional latino-americano, revelou que o parto prematuro e baixo peso ao nascer foram as complicações perinatais mais comuns (MAZA-ARNEDO et al., 2022). Esses achados revestem-se de importância, pois reforçam que medidas eficazes para reduzir mortes maternas se interpõe às ações para redução da mortalidade fetal e neonatal (PATTINSON et al., 2011).

Diante da relevância dessas mortes, diferentes países e regiões tem implementado a vigilância epidemiológica desses óbitos, a fim de qualificar as informações dos registros vitais; identificar a magnitude, as causas, os problemas relacionados, a evitabilidade e recomendar medidas de intervenção adequadas e oportunas (OLIVEIRA et al., 2016; CARVALHO et al., 2023)

A vigilância dos óbitos maternos, fetais e infantis tem se mostrado estratégia fundamental na ampliação da visibilidade dessas mortes, com foco na responsabilização das ações para melhores resultados de saúde à medida que incorpora informações qualitativas e quantitativas, multidisciplinares e subsidia a tomada de decisão baseada em evidência pela gestão (VANDERLEI; FRIAS, 2017; BANDALI et al., 2016)

Compreendendo o escopo de atuação da vigilância do óbito que amplia a possibilidade de melhoria do acesso às ações programáticas de saúde e intersetoriais; a importância da magnitude de óbitos evitáveis e o contexto pandêmico ocasionado pela Covid-19, a disseminação de informações para sociedade, profissionais e gestores por meio de periódicos

científicos de caráter interdisciplinar, no âmbito das ciências sociais, é necessária e relevante.

Motivados por esse contexto, os editores da Cadernos de Estudos Sociais dedicaram uma edição especial ao tema “**A mortalidade materna, fetal e infantil e atuação da vigilância do óbito no contexto da pandemia de Covid-19**”, que faz parte do projeto de pesquisa “Análise da mortalidade materna, fetal e infantil por COVID-19 no estado de Pernambuco” (Processo n.º: APQ-0389-4.06/20) do PPSUS-PE 2020, da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) e da Fundação Joaquim Nabuco. Este Dossiê que chega ao público leitor é composto por duas entrevistas com as especialistas da área: Sandra Valongueiro (membro do Comitê Estadual de Mortalidade Materna de Pernambuco – CEEMM-PE e professora do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva) e Célia Landmann Swarewald (Pesquisadora do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz). Além de nove artigos, que apresentam debates, discussões, reflexões e análises de profissionais de saúde, docentes e pesquisadores(as) da saúde coletiva que tenham como objeto de estudo a saúde materna e infantil.

Cristine Bonfim (FUNDAJ)

Barbara Figueiroa (Universidade Federal de Pernambuco)

Leila Katz (Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira)

Paulo Frias (Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira)

Editores temáticos

Isabel Pessoa de Arruda Raposo (FUNDAJ)

Editora-chefe

Revista Cadernos de Estudos Sociais

Referências

- BANDALI, S.; THOMAS, C.; HUKIN, E.; MATTHEWS, Z.; MATHAI, M.; DILIP, T.R., et al. **Maternal Death Surveillance and Response Systems in driving accountability and influencing change.** *Int J Gynecol Obstet* 2016; 135(3): 365-371. <https://doi.org/10.1016/j.ijgo.2016.10.002>
- CARVALHO, P.I.; VIDAL, S.A.; FIGUEIRÔA, B.Q.; VANDERLEI, L.C.M.; OLIVEIRA, C.M.; PEREIRA, C.C.B.; et al. **Comitê de mortalidade materna e a vigilância do óbito em Recife no aprimoramento das informações: avaliação ex-ante e ex-post.** *Rev Bras Saúde Mater Infant* 2023; 23: e20220254. <https://doi.org/10.1590/1806-9304202300000254>
- GRAHAM, W.; WOODD, S.; BYASS, P.; FILIPPI, V.; GON, G.; VIRGO, S., et al. **Diversity and divergence: the dynamic burden of poor maternal health.** *Lancet* 2016; 388:2164-2175. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31533-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31533-1)
- HUFF K, ROSE RS, ENGLE WA. Late preterm infants: morbidities, mortality, and management recommendations. *Pediatr Clin North Am* 2019; 66(2), 387-402. <https://doi.org/10.1016/j.pcl.2018.12.008>
- MAZA-ARNEDO, F.; PATERNINA-CAICEDO, A.; SOSA, C;G.; MUCIO, B.; ROJAS-SUAREZ, J.; SAY, L.; et al. **Maternal mortality linked to COVID-19 in Latin America: results from a multi-country collaborative database of 447 deaths.** *Lancet Reg Health Am* 2022; 12100269. <https://doi.org/10.1016/j.lana.2022.100269>
- OLIVEIRA, C.M.; BONFIM, C.V.; GUIMARÃES, M.J.B.; FRIAS, P.G.; MEDEIROS, Z.M.; **Mortalidade infantil: tendência temporal e contribuição da vigilância do óbito.** *Acta Paul Enferm* 2016; 29(3):282-290. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201600040>
- PATTINSON, R.; KERBE, R.; BUCHMANN, E.; FRIBERG, I.K.; BELIZAN, M.; LANSKY, S. et al. **Stillbirths: how can health systems deliver for mothers and babies?** *Lancet* 2011; 377(9777), 1610-23. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(10\)62306-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(10)62306-9)
- RENO, R.; HYDER, A. **The evidence base for social determinants of health as risk factors for infant mortality: a systematic scoping review.** *J Health Care Poor Underserved* 2018; 29(4), 1188-1208. <https://doi.org/10.1353/hpu.2018.0091>
- VANDERLEI, L.C.M.; FRIAS, P.G. **A vigilância do óbito como instrumento para reduzir a invisibilidade da exclusão social e assistencial de mulheres e crianças.** [Editorial] *Rev Bras Saúde Matern Infant.* 2017; 17 (4): 635-6. <https://doi.org/10.1590/1806-93042017000400001>
- WHO. **World Health Organization. Global Strategy for Women's, Children's and Adolescents' Health (2016–2030).** Report to the World Health Assembly by the Director-General. Executive summary [publicação on line]. Geneva: 2023 [acesso em 29 jul 2023]. Disponível em: https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA76/A76_5-en.pdf
- WHO. **World Health Organization. Pulse survey on continuity of essential health services during the COVID-19 pandemic. Interim report [publicação on line].** Geneva: 2020 [acesso em 26 ago 2023]. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-EHS_continuity-survey-2020.1